

Agrupamento Vertical de Escolas de Alcochete

PROJECTO EDUCATIVO

2009/2012

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
1 – METODOLOGIA	4
2 – PRINCÍPIOS E VALORES DO AGRUPAMENTO	6
3 – DIAGNÓSTICO	9
4 – METAS DO AGRUPAMENTO	10
I – Área de Intervenção: Gestão Comportamental	
II – Área de Intervenção: Gestão Pedagógica	
III – Área de Intervenção: Gestão de Pessoas e Recursos	
5 – PLANO DE ACÇÃO	12
I – Área de Intervenção: Gestão Comportamental	
II – Área de Intervenção: Gestão Pedagógica	
III – Área de Intervenção: Gestão de Pessoas e Recursos	
BIBLIOGRAFIA	20
SIGLAS E ABREVIATURAS	22
ANEXOS	
I – Breve caracterização do Concelho	
II – Apresentação do Parque Escolar	
III – Oferta Formativa	
IV – Caracterização do Público Discente	
V – Caracterização das Famílias	
VI - Caracterização do Pessoal Docente e não Docente	
VII – Resultados: Avaliação Interna e Externa	

INTRODUÇÃO

“ O Projecto não é uma simples representação do Futuro, mas um Futuro para fazer, um Futuro a construir; uma ideia a transformar em acto.”

Jean Marie Barbier

Estas serão, eventualmente, as grandes questões que se colocam a todos os que são confrontados com a intenção e ou a necessidade de produzir um Projecto Educativo.

Procuramos, neste primeiro ponto respondê-las. Pensamos que, mesmo para nós intervenientes activos neste processo, ao nível da concepção e da acção, importa aferir os pressupostos de partida que naturalmente irão condicionar todo o processo.

O Decreto de Lei nº 75 de 22 de Abril de 2008, no artigo 9º nº 1 afirma que “ **o projecto educativo**, o regulamento interno, os planos anual e plurianual de actividades e o orçamento constituem **instrumentos do exercício da autonomia** de todos os agrupamentos de escolas.”

Sobre a mesma matéria, o Decreto de Lei nº 75 de 22 de Abril de 2008, no artigo 9º nº 1, alínea a) pode ler-se “documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais agrupamento de escolas se propõe cumprir a sua função educativa.”

Na opinião de João Barroso (1992:28) o projecto educativo pode responder a duas necessidades contraditórias: “umas vezes, o projecto corresponde a um impulso de mudança (...). O projecto surge assim da necessidade de ‘fazer qualquer coisa’, para alterar uma situação que é considerada como não desejada. (...). O que é importante é o carácter sedutor da ideia ou intenção fundadora do projecto e a atracção pelo movimento que a dinâmica do próprio projecto imprime. Outras vezes, o projecto corresponde a uma resposta coerente, eficaz e pragmática a uma dificuldade do presente ou a um desafio do futuro, em função de objectivos precisos. Neste caso, o projecto surge da necessidade de criar um acordo sobre o futuro possível e de definir uma estratégia adequada para o atingir. A adesão ao projecto decorre não só dos valores defendidos, mas também da metodologia utilizada”.

Podemos afirmar que o projecto educativo deve cumprir funções semelhantes à do projecto de arquitectura, tal qual como são definidas por Jean-Pierre Boutinet (1988), citado por João Barroso (1992), “as vicissitudes do projecto de arquitectura resultam da obrigação de negociar entre espaço verdadeiro e espaço mental. (...) Por isso, o projecto de arquitectura tem o mérito de colocar

de maneira muito clara, as relações abstrato-concreto, concepção-execução (...). O projecto define uma finalidade, mas mais do que isso, permite passar da finalidade à realização, do possível ao real. Neste sentido, o projecto de arquitectura é uma aparição, uma revelação, através da subtil aliança entre o ‘conceber’ e o ‘produzir’”.

Pensamos que esta citação clarifica e reforça ainda mais a necessidade da complementaridade entre o conceber e o produzir, entre desejo e acção, entre o simbólico e o operativo, o que, necessariamente, leva a que o projecto seja em simultâneo um processo e um produto de uma planificação em ordem à obtenção de determinados resultados.

Ainda, de acordo com João Barroso, diremos que o projecto enquanto processo, “é lento, interactivo, por vezes conflitual, de ajustamento de estratégias individuais e de grupos, em que se vai sedimentando o sentimento de pertença a uma mesma comunidade educativa e construindo os espaços de autonomia da própria escola” (1992:30). Decorrente deste processo que é intrínseco ao Projecto Educativo, afirmamos que o mesmo é sempre um processo *sui generis* cuja especificidade é, naturalmente, decorrente das pessoas que participam e da sua rede de relações.

Como facilmente todos inferimos, cada escola terá a sua ambição e os seus problemas. São estes que condicionarão o modo de relacionamento da mesma com a administração, com a sociedade e com as finalidades que lhe estão atribuídas.

“O projecto enquanto produto, deverá constituir uma metodologia e um instrumento de planificação de longo prazo que enquadra a definição e a formulação das estratégias de gestão e do qual decorrem os planos operacionais de médio e de curto prazo. (...) não pode, por isso, ser dissociado do processo global de planificação, uma vez que constitui a sua etapa inicial.” (Barroso).

1 - METODOLOGIA

Os trabalhos tiveram início em Novembro de 2008, a partir de uma comissão saída do Conselho Pedagógico. Das várias reuniões de trabalho foram elaboradas actas e prestadas contas do andamento dos trabalhos (documentos síntese) ao Conselho Pedagógico.

O diagnóstico de necessidades foi feito a partir de questionários aos membros da comunidade educativa do agrupamento e da análise documental.

Para os questionários aos membros da Comunidade educativa, foi definida uma amostra de: 20% dos alunos; 40% dos professores; funcionários; Associações de Pais e Membros da Comunidade Educativa.

Para os alunos foi proposta a realização de uma composição colectiva de turma subordinada ao Tema: “*A minha Escola ideal*”. A selecção das turmas foi aleatória: 2 Salas do ensino pré-escolar (1 Samouco + 1 Passil); todas as turmas de 3.º ano do agrupamento (1 EB1 Passil + 1 EB1 S. Francisco + 2 EB1 Restauração + 2 EB1 Samouco + 1 EB1 n.º 1 + 1 EB1 n.º 2); 9 turmas dos 2.º e 3.º ciclos (5ºC + 6ºF + 6ºG + 7ºA + 7ºB + 8ºF + 8ºC + 9ºD + 9ºH) e 2 turmas do ensino nocturno.

À restante comunidade educativa foi elaborado um questionário para identificação de pontos fortes e pontos fracos do agrupamento, bem como princípios e valores. Foram questionados: professores, funcionários, Associações de Pais e membros da Comunidade Educativa (CMA – educação, desporto, bibliotecas e museu; Juntas de Freguesia; CPCJ; Centro de Saúde; Sporting). A partir dos questionários da CAF, foram elaborados os itens a constar nas composições a alunos e nos questionários aos restantes membros da Comunidade Educativa para o diagnóstico de necessidades, a saber: oferta de actividades para alunos; processos de ensino-aprendizagem; comunicação; relacionamento; liderança; formação; inclusão Educativa; organização/funcionamento da escola; disciplina; equipamentos; estruturas pedagógicas; parcerias; literacias (da informação e da leitura) e trabalho cooperativo/colaborativo.

A listagem de princípios e valores a questionar como prioritários, aos membros da Comunidade Educativa, a partir dos princípios da UNESCO, da Carta das Cidades Educadoras e da Lei de Bases do Sistema Educativo, foram: Educação Cívica e Moral; Educação Patrimonial; Educação Ambiental; Educação para o Trabalho; Educação para as Artes; Educação para a Saúde e Sexualidade; Educação Intergeneracional; Educação para a Identidade Pessoal e Territorial; Programas de Intercâmbio/Educação para a Paz e a Cooperação; Educação para uma Cultura Humanista; Educação para uma Cultura Científica e Tecnológica e Educação para a Gestão do Quotidiano.

Foram ainda solicitados para análise os principais problemas diagnosticados nos Projectos Curriculares de Turma (PCTs).

Foi analisada documentação diversa do agrupamento, a saber: relatórios de avaliação externa: aferição e exames nacionais do 9.º ano; relatórios da indisciplina; relatórios de Planos de Recuperação e de Acompanhamento; relatório da Língua Portuguesa Não-Materna; Planos Anuais de Actividades; trabalhos académicos sobre Indisciplina e sobre a Matemática; taxas de

sucesso/insucesso educativo; taxas de assiduidade do pessoal docente e não-docente; caracterização do pessoal docente, não-docente e discente; caracterização das famílias.

Finalmente ainda foi revista a documentação dos nossos parceiros locais: Carta Educativa do Município de Alcochete; Carta Desportiva do Município de Alcochete e Plano da Rede Social de Alcochete para 2007/2009 (Conselho Local de Acção Social).

Em anexo, seguem outros dados relativos à caracterização do meio, das escolas, das pessoas e dos resultados considerados importantes para a compreensão do Projecto Educativo do Agrupamento Vertical de Escolas de Alcochete.

2 - PRINCÍPIOS E VALORES DO AGRUPAMENTO

A Comunidade Educativa do Agrupamento de Escolas de Alcochete considerou como princípios/valores a privilegiar no próximo triénio os que a seguir se enumeram: Educação para uma Cultura Humanista; Educação Cívica e Moral; Educação Ambiental; Educação para uma Cultura Científica e Tecnológica e Educação para a Saúde e Sexualidade. Os documentos que se seguem são o suporte teórico destas opções do Agrupamento.

- **Declaração Mundial da Educação para Todos (1998)**

Artigo 1.º Satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem

1. Cada pessoa - criança, jovem ou adulto - deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas que possam satisfazer as suas necessidades básicas de aprendizagem. Essas necessidades compreendem tanto os instrumentos essenciais para a aprendizagem (como a leitura e a escrita, a expressão oral, o cálculo, a solução de problemas), quanto os conteúdos básicos da aprendizagem (como conhecimentos, habilidades, valores e atitudes), necessários para que os seres humanos possam sobreviver, desenvolver plenamente as suas potencialidades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a qualidade de vida, tomar decisões fundamentadas e continuar aprendendo.

- **Lei de Bases do Sistema Educativo**

Artigo 3.º Princípios organizativos

O sistema educativo organiza-se de forma a:

b) Contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico;

c) Assegurar a formação cívica e moral dos jovens;

d) Assegurar o direito à diferença, mercê do respeito pelas personalidades e pelos projectos individuais da existência, bem como da consideração e valorização dos diferentes saberes e culturas;

l) Contribuir para desenvolver o espírito e a prática democráticos, através da adopção de estruturas e processos participativos na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema escolar e na experiência pedagógica quotidiana, em que se integram todos os intervenientes no processo educativo, em especial os alunos, os docentes e as famílias.

- **Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril**

Artigo 4.º Princípios orientadores e objectivos

Ponto 1:

- a) Promover o sucesso e prevenir o abandono escolar dos alunos e desenvolver a qualidade do serviço público de educação, em geral, e das aprendizagens e dos resultados escolares, em particular;
- b) Promover a equidade social, criando condições para a concretização de igualdade de oportunidades para todos;
- c) Assegurar as melhores condições de estudo e de trabalho, de realização pessoal e profissional;
- d) Cumprir e fazer cumprir os direitos e os deveres constantes nas leis, normas ou regulamentos e manter a disciplina;
- e) Observar o primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os critérios de natureza administrativa nos limites de uma gestão eficiente dos recursos disponíveis para o desenvolvimento da sua missão;
- f) Assegurar a estabilidade e a transparência da gestão e administração escolar, designadamente através dos adequados meios de comunicação e informação;
- g) Proporcionar condições para a participação dos membros da comunidade educativa e promover a sua iniciativa.

- **Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências essenciais**

Princípios e valores orientadores do currículo.

A construção de uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural.

- **Educação para a Saúde (DIGC)**

A saúde é um conceito positivo, um recurso quotidiano que implica “um estado completo de bem-estar físico, social e mental e não apenas a ausência de doença e/ou enfermidade” (OMS, 1993). Dentro desta perspectiva, a Educação para a Saúde deve ter como finalidade a preservação da saúde individual e colectiva.

Em contexto escolar, Educar para a Saúde consiste em dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao tal bem-estar físico, social e mental.

- **Carta Desportiva: Alcochete**

Objectivos e Princípios Orientadores:

Incentivar a actividade física em família como meio privilegiado para potenciar as relações sócio-afectivas;

Integrar os valores ambientais e patrimoniais do Concelho no contexto das actividades físicas e recreativas.

- **Carta Educativa: Alcochete**

O princípio orientador deste documento assim como os princípios orientadores da política educativa que lhe estão subjacentes, propõe a reconfiguração da rede escolar assente numa nova lógica onde se dá privilégio à integração e sequencialidade originando um novo conceito – O Território Educativo.

3 - DIAGNÓSTICO

Recolha de evidências	Pontos fortes	Pontos fracos
Questionários aos adultos	Oferta de actividades para os alunos	Equipamentos
	Relacionamento	Formação
	Parcerias	Disciplina
	Estruturas pedagógicas	Comunicação
	Inclusão educativa	Trabalho cooperativo/colaborativo
Composições dos alunos do ensino pré-escolar e 1.º ciclo	Relacionamento	Disciplina
	Oferta de actividades para os alunos	Equipamentos
	Organização e funcionamento dos Jardins de Infância e Escolas do 1.º Ciclo	
Composições dos alunos da escola do 2.º e 3.º ciclos	Relacionamento entre alunos e com professores	Disciplina
		Equipamentos
		Relacionamento com alguns funcionários
		Processo de ensino-aprendizagem
		Comunicação / informação / funcionamento (Clubes)
		Trabalho colaborativo
Documentação do Agrupamento		Literacia
		Literacia
		Absentismo dos funcionários
		Procedimentos
		Articulação Curricular
		Disciplina
		Insucesso no 3.º ciclo
Documentação dos Parceiros Locais		Desvalorização da importância da escola e das aprendizagens formais
		Taxas de insucesso e de abandono
		Aumento do consumo de álcool e drogas nos jovens
		Défice do acompanhamento dos pais
		Ausência das regras cívicas e da autoridade em contexto familiar
		Maus hábitos alimentares das famílias
		Insuficiente formação ambiental da população em geral
		Défice de formação em Educação Sexual para a Comunidade Educativa

4 - METAS DO AGRUPAMENTO

O presente Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas de Alcochete é o instrumento fundamental para a progressiva construção de uma identidade própria do agrupamento.

Para o triénio de 2009/2012, e de acordo com a metodologia estabelecida, definiram-se as seguintes três áreas de intervenção prioritárias e respectivas metas educativas:

I - Área de Intervenção: Gestão Comportamental

Meta Educativa:

1 - Melhoria do ambiente escolar, reduzindo significativamente as referências da indisciplina, em contexto de sala de aula e de escola.

II - Área de Intervenção: Gestão Pedagógica

Metas Educativas:

2 – Promoção da Literacia da Informação de modo a que, no final do triénio, os alunos, até ao 6.º ano, estejam no patamar 1 e os do 3.º ciclo no patamar 2 do “Information Literacy Standards for Student learning: Standards and Indicators” (American Association of School Librarians e Assotiation for Educational Communications and Technology, 1998).

3 – Melhoria da Literacia da Leitura visível no aumento do número de leitores, bem como da sua proficiência leitora.

4 – Promoção da Literacia Digital visível tanto no aumento do número de utilizadores como no conhecimento das suas potencialidades e fragilidades.

5 – Construção de um plano de desenvolvimento de competências matemáticas e científicas, transversal aos vários ciclos de ensino, visando a melhoria dos resultados.

6 – Aumento do número de planificações, actividades e avaliações transversais, decorrentes de um Currículo do Agrupamento, assente na articulação entre departamentos, ciclos, professores dos CTs e com as BEs.

III - Área de Intervenção: Gestão de Pessoas e Recursos

Metas Educativas:

7 – Aumento da eficácia da formação para docentes e não-docentes em áreas diagnosticadas como prioritárias.

8 – Aumento dos níveis de participação cidadã e democrática dos alunos nas estruturas de gestão existentes e a implementar.

9 – Maior rentabilização dos recursos educativos disponíveis (espaços e equipamentos) através de um manual de procedimentos a implementar.

10 – Total adequação das pessoas e dos recursos existentes na escola (clubes, projectos), com vista à ocupação activa dos jovens da escola E. B. 2,3 D. Manuel I, nos seus tempos livres.

5 - PLANO DE ACÇÃO

I – Área de Intervenção: Gestão Comportamental

DIAGNÓSTICO [instrumentos e indicadores em 2008]	METAS	ACÇÕES	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO [instrumentos e indicadores em 2012]
<p>Relatório da indisciplina (D. Manuel I):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Local - Sala de aula e Participante - professores <p>Relatório das avaliações (actas do 2.º/3.º período do ano anterior) (D. Manuel I) com comportamento insatisfatório:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 2.º ciclo (41% - 2.º período; 11% - 3.º período) - 3.º ciclo (86% - 2.º período; 63% - 3.º período) <p>A indisciplina na sala de aula (Trabalho de pesquisa) (D. Manuel I):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Amostra: 130 alunos – 66% consideram ter comportamentos de indisciplina, maior incidência no 3.º ciclo (8.º ano é o mais indisciplinado) 	<p>1 - Melhoria do ambiente escolar, reduzindo significativamente as referências da indisciplina, em contexto de sala de aula e de escola.</p>	<p>Prevenção: Constituição e implementação de um plano de desenvolvimento de competências sociais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Constituição da equipa - Plano de intervenção nas ACND - Formar a restante comunidade educativa - Aplicar e avaliar o plano trimestral e anualmente em CP <p>Intervenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ocorrência disciplinar muito grave – aplicação imediata das medidas constantes da legislação em vigor e no Regulamento Interno. - Criação e dinamização do Gabinete do Aluno 	<p>2009/2010</p> <p>2009/2010</p> <p>2009/2010</p> <p>2010/2012</p> <p>2009/2012</p>	<p>Relatório da indisciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Número de procedimentos disciplinares - Tipologia das infracções <p>Relatório das avaliações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apreciação do comportamento por turma (redução de 40% do número de turmas com comportamento insatisfatório) <p>PCTs:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Problemas identificados <p>-Relatório global das turmas (a partir dos relatórios do professor titular de turma/DT):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Frequência dos pais/Encarregados de

<p>PCTs: - Todas as turmas referem problemas comportamentais, à excepção das do 3.º ano (amostra - desde o 1.º ciclo até ao 9.º ano)</p> <p>Questionários (amostra): - Adultos – 3.º ponto fraco identificado (73%) - Discentes – ponto fraco: 1.º ciclo (60%); 2.º (100%); 3.º (100%)</p>				<p>Educação nas reuniões - Número de ocorrências disciplinares e diligências tomadas</p> <p>-Dados do relatório do plano de desenvolvimento de competências sociais</p>
---	--	--	--	--

II – Área de Intervenção: Gestão Pedagógica

INDICADORES [instrumentos e indicadores em 2008]	METAS	ACÇÕES	CALENDA- RIZAÇÃO	AVALIAÇÃO [instrumentos e indicadores em 2012]
<p>Relatório da Prova de Aferição (avaliação externa – 4.º e 6.º anos):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resultados acima da média nacional; <p>Relatório dos Exames Nacionais (avaliação externa – 9.º ano):</p> <p>Resultados um pouco abaixo da média nacional;</p> <p>Resultados da avaliação interna:</p> <p>Globais – Taxa de insucesso aumenta ao longo da escolaridade básica. Disciplinas com maior insucesso:</p> <p>2.º ciclo – Matemática – 17%; LP – 14%; ING – 13%</p> <p>3.º ciclo – MAT - 28%; CFQ - 26%; ING - 20%</p>	<p>2 – Promoção da Literacia da Informação de modo a que, no final do triénio, os alunos, até ao 6.º ano, estejam no patamar 1 e os do 3.º ciclo no patamar 2 do “Information Literacy Standards for Student learning: Standards and Indicators”</p> <p>3 – Melhoria da Literacia da Leitura visível no aumento do número de leitores, bem como da sua proficiência leitora.</p>	<p>Implementação de um Plano de Desenvolvimento de Competências de Literacia da Informação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Continuação dos trabalhos da equipa já constituída - Construção dos guiões e listas de verificação de acordo com o Modelo de Literacia da Informação seleccionado <p>Construção e implementação de um Plano de Leitura do Agrupamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Constituição da equipa transversal - Elaboração do plano e do Passaporte da Leitura; - Implementação do plano 	<p>Até 2012</p> <p>2009/2010</p> <p>2009</p> <p>2009/2010</p> <p>2010/2012</p>	<p>Relatório da Prova de Aferição (avaliação externa – 4.º e 6.º anos):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Taxa comparativa: escola/nacional <p>Relatório dos Exames Nacionais (avaliação externa – 9.º ano):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Taxa comparativa: escola/nacional <p>Resultados da avaliação interna:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Taxa de insucesso/sucesso global e por disciplina <p>Relatório das reuniões PCT's:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Problemas identificados - Estratégias implementadas <p>-Análise dos trabalhos escolares dos alunos: verificação dos indicadores da Literacia da Informação</p>

<p>Relatório do PAM – atingiram as metas propostas para o anterior ano lectivo, à excepção do 7.º ano, cujo insucesso subiu 9%, sem considerar os resultados da avaliação externo do 9.º ano, que não são considerados no relatório</p> <p>Projecto de Supervisão Pedagógica e Formação – “Em defesa da Matemática”:</p> <ul style="list-style-type: none"> - PISA 2003 – Portugal – em 31 países, estamos em 27.º lugar (UK – 8.º lugar – Literacia) - Insucesso no 3.º ciclo – 2004/2005 – 81% na avaliação externa. Causa: dificuldades na compreensão dos enunciados escritos <p>PCT's:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Literacia da informação – 45% (pontos fracos) - Literacia da leitura – 32% (pontos fracos) 	<p>4 – Promoção da Literacia Digital visível tanto no aumento do número de utilizadores como no conhecimento das suas potencialidades e fragilidades.</p> <p>5 – Construção de um plano de desenvolvimento de competências matemáticas e científicas, transversal aos vários ciclos de ensino, visando a melhoria dos resultados a Matemática e a Ciências no 3.º ciclo.</p>	<p>Construção e implementação do Plano Tecnológico do Agrupamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Constituição da equipa de acordo com a legislação em vigor; - Elaboração e implementação de um plano transversal aos diferentes ciclos (Literacia em Rede); - Planificação da Área de Projecto do 8.º ano (diagnóstico de competências); - Planificação das TIC do 9.º ano (diagnóstico de competências) <p>Construção de um Plano de Literacia Científica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planificação, realização e avaliação de acções conjuntas (do ensino pré-escolar ao 9.º ano) no âmbito: das disciplinas de Matemática e das Ciências; do PM2; de projectos/concursos locais, nacionais e internacionais 	<p>(patamar 1 e 2)</p> <p>Questionário sobre hábitos de leitura</p> <p>Estatísticas de leitura das BEs</p> <p>2009</p> <p>2009/2012</p> <p>2009/2010</p> <p>2009/2010</p> <p>2009/2012</p>	<p>Questionário sobre PTE</p> <p>Resultados a Matemática e às Ciências</p> <p>Índices de participação dos alunos nas competições locais, nacionais e internacionais ligadas à ciência/tecnologia, ambiente e matemática</p>
---	--	--	--	--

<p>Questionários (amostra):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adultos – 5.º ponto fraco identificado – Trabalho cooperativo/colaborativo (35%) - Discentes – o item da literacia não foi compreendido pelos discentes, nem pelos docentes que orientaram a composição, [pois para além das turmas do J.Infância e de uma turma do 3.º ciclo, as restantes não se referem ao item. Três turmas do 3.º ciclo referem que se os alunos trabalharem conseguem subir os níveis de literacia e duas turmas dizem que não têm problemas de literacia, porque participam em muitas actividades] 	<p>6 – Aumento do número de planificações, actividades e avaliações decorrentes de um Currículo do Agrupamento assente na articulação entre departamentos, ciclos, professores dos CTs e com as BEs.</p>	<p>Articulação Curricular:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Três reuniões por ano: entre o grupo 100 e 110 e BE; entre o grupo 110 e os diferentes grupos do 2.º ciclo e a BE, separados por áreas; entre os diferentes departamentos do 2.º e 3.º ciclos incluindo as AECs - Três reuniões dos 2.º e 3.º ciclos por disciplina ou disciplinas afins e a BE - Construção de equipas mistas para formação de turmas na transição de ciclos - Construção de equipas coordenadoras das ACND em articulação com as BEs - Aferição da documentação dos vários ciclos de forma a uniformizá-la - Elaboração do Projecto Curricular do Agrupamento 	<p>2009/2010</p> <p>2009/2012</p> <p>2009/2012</p> <p>2009/2012</p> <p>2009/2012</p>	<p>Actas das reuniões e levantamento de decisões tomadas no âmbito da articulação curricular</p> <p>Planificações, acções e relatórios de avaliação transversais aos vários ciclos de ensino</p> <p>Verificação da uniformização de documentos</p>
--	--	--	--	--

III – Área de Intervenção: Gestão de Pessoas e de Recursos

INDICADORES [instrumentos e indicadores em 2008]	METAS	ACÇÕES	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO [instrumentos e indicadores em 2012]
<p>PESSOAS Taxas de assiduidade dos funcionários: - 14,4% de absentismo dos funcionários;</p> <p>Composições dos alunos da escola 2/3: - mau relacionamento com alguns funcionários, falta de formação no âmbito das relações pessoais, absentismo que desorganiza o normal funcionamento dos serviços; - gostaram de participar e precisam de ser ouvidos mais vezes</p> <p>Questionário dos adultos: Formação e Comunicação</p>	<p>7 – Aumento da eficácia da formação para docentes e não-docentes em áreas diagnosticadas como prioritárias.</p> <p>8 – Aumento dos níveis de participação cidadã e democrática dos</p>	<p>Funcionários auxiliares: - Plano de formação de acordo com as áreas de intervenção prioritárias(ex: formação ao nível das relações inter-pessoais)</p> <p>- Clarificação dos normativos do SIADAP, para o pessoal não-docente;</p> <p>Pessoal docente: -Plano de formação de acordo com as áreas de intervenção prioritárias</p> <p>Comunicação: -Estabelecimento rigoroso dos procedimentos organizacionais (Manual de Procedimentos) -Construção de lista de endereços electrónicos -Obrigatoriedade de utilização, em termos organizacionais, da plataforma moodle</p> <p>Discentes: -Realização de uma vez por</p>	<p>2009/2012</p> <p>2009/2012</p> <p>2009/2010</p>	<p>Taxas de assiduidade do pessoal docente e não docente</p> <p>Resultados da avaliação do pessoal não docente</p> <p>Planos de formação e frequência das formações de pessoal docente e não docente</p> <p>Existência do Manual de Procedimentos</p> <p>Utilização da Plataforma Moodle</p>

<p>RECURSOS Questionário dos adultos; Equipamentos (1.º ponto fraco)</p> <p>Composições dos alunos: J/Infância – sem Internet; Escolas do 1.º ciclo: recreios com areia, sem sombas, sem diversões; algumas escolas sem espaços de protecção da chuva; sem biblioteca/sem livros Escola do 2/3.º ciclos: manutenção dos equipamentos informáticos; manutenção das instalações eléctricas; colocação de estores/cortinados nas salas; abertura, manutenção e limpeza dos WC; projecto de</p>	<p>alunos nas estruturas de gestão existentes e a implementar.</p> <p>9 – Maior rentabilização dos recursos educativos disponíveis (espaços e equipamentos) através de um manual de procedimentos a implementar.</p>	<p>período (e extraordinariamente quando necessário) de Assembleias de Turma e de Delegados :</p> <ul style="list-style-type: none"> - planear a limpeza da escola (rotativamente pelas turmas); - equipas de apoio aos espaços e serviços - cantina, bar, reprografia, polivalente; - equipas para controlar o ruído na escola; - equipas para zelar por uma alimentação saudável <p>Recursos: -Constituição da equipa PTE -Diagnóstico de necessidades -Definição do Plano PTE do agrupamento</p> <p>Plano de intervenção e melhoria dos espaços</p> <ul style="list-style-type: none"> - diagnóstico de prioridades; - estabelecimento de parcerias; - intervenção <p>- Gabinete do Aluno</p>	<p>2009/2012</p> <p>2009/2012</p> <p>2009/2012</p>	<p>Actas das Assembleias de Turma e de Delegados e decisões tomadas</p> <p>Questionário sobre PTE;</p> <p>Verificação das diligências efectuadas e das melhorias conseguidas</p>
--	---	---	--	--

<p>intervenção no ringue; equipamentos lúdicos no polivalente; BE com mais espaço e mais computadores;</p> <p>SERVIÇOS Questionários dos alunos da escola do 2/3 ciclos: Comunicação / informação / funcionamento dos Clubes; sala de estudo; melhoria no funcionamento do bar e da reprografia</p>	<p>10 – Total adequação das pessoas e os recursos existentes na escola (clubes, projectos), com vista à ocupação activa dos jovens da escola E. B. 2,3 D. Manuel I, nos seus tempos livres. - Gabinete do aluno</p>	<p>Plano de ocupação dos jovens (Escola 2/3): - funcionamento dos clubes no 1.º tempo da manhã e último da tarde, rentabilizando salas e outros espaços disponíveis; - escolha dos clubes em impresso próprio, no momento da renovação de matrícula; - disponibilização de espaço para sala de estudo</p> <p>Constituição de uma equipa para o Observatório da Qualidade do Agrupamento: - verifica os procedimentos; - verifica os documentos; - faz balanço anual do PE</p>	<p>2009/2012</p> <p>2009/2012</p>	<p>Questionário aos pais sobre ocupação dos jovens</p> <p>Relatórios anuais da equipa do Observatório da Qualidade do Agrupamento</p>
--	---	---	-----------------------------------	---

BIBLIOGRAFIA

Legislação consultada:

Declaração Mundial da Educação para Todos (1998) <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>

Lei de Bases do Sistema Educativo

Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril

Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências essenciais

Educação para a Saúde (DGIDC)

Livros:

ABRANTES, Paulo (Dir.) – *Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais*. ME/DEB: Lisboa, 2001.

ALVES, José Matias (DIR.) – *Quadro Europeu comum de referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Asa: Porto, 2001.

AMADO, João da Silva – *A construção da disciplina na escola: suportes teórico-práticos*. Asa: Porto, 2000.

BARBIER, Jean-Marie – *Elaboração de Projectos de Acção e Planificação*. Porto Editora: Porto, 1996.

BARROSO, João – Fazer da Escola um Projecto. In *Inovação e Projecto Educativo de Escola*. DGIDC : Lisboa, 1992.

Carta Desportiva: Alcochete. CMA: Alcochete, 2009.

Conselho Local de Acção Social: Alcochete. CMA/Rede Social: Alcochete, 2007.

DIONÍSIO, Maria de Lourdes da Trindade – *A Construção Escolar de Comunidades de Leitores*. Almedina: Coimbra, 2000.

LEMOS, Jorge; SILVEIRA, Teolinda – *Autonomia e Gestão das Escolas*. Porto Editora: Porto, 1998.

MINICUCCI, Agostinho – *Técnicas do Trabalho de Grupo*. Atlas: São Paulo, 1992.

CD:

Carta Educativa do Município de Alcochete. CMA: Alcochete, 2007 [PDF]

Trabalhos Académicos:

PEDROSO, Carlos; MIRA, Jerónima; CRESPO, Laura; SILVA, Olívia – *A Indisciplina na Sala de Aula*. AVEA: EB 2,3 EI-Rei D. Manuel I, Ano Lectivo 2006/2007.

PINTO, Avelino; MARTINS, Ana Maria; RAFAEL, Vera; ANDRADE, Florentina ; CRUZ, Paulo- *Projecto de Supervisão Pedagógica e Formação: “Em defesa da Matemática”*. AVEA: EB 2,3 EI-Rei D. Manuel I, Ano Lectivo 2008/2009.

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACND – Áreas Curriculares Não-Disciplinares
AECs – Actividades de Enriquecimento Curricular
BE(s) – Biblioteca(s) Escolar(es)
CAF – Commun Assessement Framework
CFQ – Ciências Físico-químicas
CMA – Câmara Municipal de Alcochete
CP – Conselho Pedagógico
CPCJ – Comissão de Protecção de Crianças e Jovens
CT – Conselho de Turma
DGDIC – Direcção Geral de Desenvolvimento e Inovação Curricular
DT – Director de Turma
EB – Escola do Ensino Básico
GNR – Guarda Nacional Republicana
ING – Inglês
LP – Língua Portuguesa
MAT – Matemática
OMS – Organização Mundial de Saúde
PM 2– Plano da Matemática2
PCT – Projecto Curricular de Turma
PE – Projecto Educativo
PISA – Programme for International Student Assessment
PTE – Plano Tecnológico da Educação
TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação
UK – United Kingdom (Reino Unido)